

Qual lenda é essa? — prova (1 de 2)

Nome: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Leia a frase, copiada de um livro antigo que anotou a lenda, e marque de qual criatura ela fala. A dica, em letra pequena, pode ser usada se o professor permitir.

1. | “o deus que protege as florestas” (Couto de Magalhães, 1876)

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| ☐ a) Curupira | ☐ b) Saci |
| ☐ c) Boto | ☐ d) Iara |

Dica: Dizem que seus pés são virados para trás.

2. | “um pequeno Tapuio, manco de um pé” (Couto de Magalhães, 1876)

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ a) Mula sem cabeça | ☐ b) Saci |
| ☐ c) Boto | ☐ d) Iara |

Dica: Usa uma carapuça vermelha na cabeça.

3. | “lagos se iluminam e que se ouvem as cantigas das festas, e o bate-pé das danças com que o Uauyará se diverte”
(Couto de Magalhães, 1876)

- | | |
|---|-------------------------------------|
| ☐ a) Mula sem cabeça | ☐ b) Boitatá |
| ☐ c) Boto | ☐ d) Iara |

Dica: Ele se transforma no golfinho dos rios da Amazônia.

4. | “Essa rainha das águas costuma aparecer sobre as pedras nas noites de lua” (Monteiro Lobato, 1921)

- | | |
|---|-------------------------------------|
| ☐ a) Mula sem cabeça | ☐ b) Boitatá |
| ☐ c) Matinta Perera | ☐ d) Iara |

Dica: Em volta dela, centenas de vaga-lumes fazem uma coroa viva de luz.

5. | “conduzindo na cauda um facho de fogo, que nenhum vento ou chuva apagava antes de romperem as barras do dia” (João Simões Lopes Neto, 1913)

- | | |
|---|--|
| ☐ a) Mula sem cabeça | ☐ b) Boitatá |
| ☐ c) Matinta Perera | ☐ d) Cobra Grande |

Dica: Dizem que se ouve o tilintar das cadeias que ela arrasta.

Qual lenda é essa? — prova (2 de 2)

6. | “transforma-se em um grosso madeiro em brasa” (Couto de Magalhães, 1876)

☐ a) Caipora

☐ b) Boitatá

☐ c) Matinta Perera

☐ d) Cobra Grande

Dica: O nome dele, em tupi, quer dizer cobra de fogo.

7. | “cujo canto se ouve e o seu esvoaçar se sente” (João Barbosa Rodrigues, 1890)

☐ a) Caipora

☐ b) Anhangá

☐ c) Matinta Perera

☐ d) Cobra Grande

Dica: O viajante Herbert Smith ouviu em Santarém que ela é inofensiva e gosta de melado.

8. | “um caroço de tucumã muito bem fechado” (Couto de Magalhães, 1876)

☐ a) Caipora

☐ b) Anhangá

☐ c) Lobisomem

☐ d) Cobra Grande

Dica: Numa lenda em tupi, no começo só existia dia, porque a noite dormia no fundo das águas.

9. | “montado sempre em um grande porco” (Couto de Magalhães, 1876)

☐ a) Caipora

☐ b) Anhangá

☐ c) Lobisomem

☐ d) Cuca

Dica: Quem o encontra tem azar em tudo; daí vem a expressão que ainda usamos.

10. | “de um veado branco, com olhos de fogo” (Couto de Magalhães, 1876)

☐ a) Curupira

☐ b) Anhangá

☐ c) Lobisomem

☐ d) Cuca

Dica: O nome dele quer dizer sombra, espírito.

Gabarito do professor — Qual lenda é essa?

Nº	Resposta	Criatura	Frase, obra, autor, ano e linhas do texto digitalizado	Quem anotou
1	a	Curupira	“o deus que protege as florestas” — O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19980 do texto digitalizado)	Anotado por Couto de Magalhães em 1876, a partir de tradições que ouviu no Pará.
2	b	Saci	“um pequeno Tapuio, manco de um pé” — O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19964 do texto digitalizado)	Couto de Magalhães (1876), as cartas reunidas por Monteiro Lobato em 1918 e a história de Lobato de 1921.
3	c	Boto	“lagos se iluminam e que se ouvem as cantigas das festas, e o bate-pé das danças com que o Uauyará se diverte” — O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19951–19953 do texto digitalizado)	Couto de Magalhães (1876) chama o ser do boto de Uauyará e conta o que ouviu no Pará.
4	d	Iara	“Essa rainha das águas costuma aparecer sobre as pedras nas noites de lua” — O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921 (linhas 3627–3628 do texto digitalizado)	Simões Lopes Neto (1913) registra a Oiára, ou Mãe-d’água; Lobato (1921) a reconta para crianças.
5	a	Mula sem cabeça	“conduzindo na cauda um facho de fogo, que nenhum vento ou chuva apagava antes de romperem as barras do dia” — Lendas do Sul, João Simões Lopes Neto, 1913 (linhas 3410–3412 do texto digitalizado)	Pereira da Costa (1908) e Simões Lopes Neto (1913) anotaram o que o povo contava.
6	b	Boitatá	“transforma-se em um grosso madeiro em brasa” — O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19972–19973 do texto digitalizado)	Couto de Magalhães (1876) escreve Mboitátá e explica o nome tupi: cobra de fogo.
7	c	Matinta Perera	“cujo canto se ouve e o seu esvoaçar se sente” — Poranduba Amazonense, João Barbosa Rodrigues, 1890 (linhas 2172 do texto digitalizado)	Barbosa Rodrigues (1890) escreve Maty-taperê; Smith (1879) escreve matinta-pere. A grafia varia de livro para livro.
8	d	Cobra Grande	“um caroço de tucumã muito bem fechado” — O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 10561–10562 do texto digitalizado)	Couto de Magalhães (1876) anotou a lenda da noite em nheengatu, com tradução; Barbosa Rodrigues (1890) ouviu de quem dizia tê-la visto.
9	a	Caipora	“montado sempre em um grande porco” — O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19918–19920 do texto digitalizado)	Couto de Magalhães (1876) escreve Cahapara e Cahipora; hoje se escreve Caipora.
10	b	Anhangá	“de um veado branco, com olhos de fogo” — O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19907 do texto digitalizado)	Couto de Magalhães (1876) descreve como as tradições o representam.

As duas criaturas que não entram na prova (Lobisomem e Cuca) aparecem na versão de tela, que sorteia 10 entre 12.